

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	20
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Comentário do Desempenho	23
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	63
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	66

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	27.267
Preferenciais	36.550
Total	63.817
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	791.333	695.882
1.01	Ativo Circulante	411.127	351.014
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.532	12.180
1.01.02	Aplicações Financeiras	55.382	53.379
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	55.382	53.379
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	55.382	53.379
1.01.03	Contas a Receber	186.734	159.072
1.01.03.01	Clientes	186.734	159.072
1.01.04	Estoques	115.266	104.739
1.01.04.01	Produtos Acabados	19.763	20.668
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	12.503	11.603
1.01.04.03	Matérias-Primas	33.014	29.648
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	6.095	6.151
1.01.04.05	Consignação	16.449	14.559
1.01.04.06	Revenda	21.023	14.079
1.01.04.07	Outros Estoques	7.853	9.358
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-1.434	-1.327
1.01.06	Tributos a Recuperar	23.031	10.608
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	23.031	10.608
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.759	1.726
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24.423	9.310
1.01.08.03	Outros	24.423	9.310
1.01.08.03.01	Adiantamentos	24.305	9.150
1.01.08.03.02	Outros Créditos	118	160
1.02	Ativo Não Circulante	380.206	344.868
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.113	4.163
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.113	4.163
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.294	3.223
1.02.01.09.04	Outros Créditos	2.819	940
1.02.02	Investimentos	4.405	3.327
1.02.02.01	Participações Societárias	1.269	191
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.269	191
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.136	3.136
1.02.03	Imobilizado	350.908	322.383
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	308.072	297.661
1.02.03.01.01	Terrenos	32.100	32.100
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	65.389	65.739
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	151.926	144.840
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.644	3.611
1.02.03.01.05	Veículos	680	798
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	46.605	45.123
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	3.090	2.676
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.638	2.774
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	42.836	24.722
1.02.04	Intangível	18.780	14.995

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.04.01	Intangíveis	18.780	14.995

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	791.333	695.882
2.01	Passivo Circulante	264.661	177.216
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.375	17.544
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.560	4.692
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	3.202	3.299
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	358	1.393
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.815	12.852
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.870	3.385
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	3.945	9.467
2.01.02	Fornecedores	54.368	43.044
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	48.115	39.226
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	6.253	3.818
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.338	9.095
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.368	7.730
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.481	5.274
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	2.005	1.407
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	882	1.049
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.857	1.254
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	113	111
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	148.949	74.746
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	148.949	74.746
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	123.308	41.676
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.641	33.070
2.01.05	Outras Obrigações	17.339	24.308
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.094	4.866
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.213	2.213
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.881	2.653
2.01.05.02	Outros	12.245	19.442
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.824	11.418
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	2.227	4.152
2.01.05.02.05	Outras Obrigações a Pagar	5.194	3.872
2.01.06	Provisões	17.292	8.479
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.292	8.479
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.292	8.479
2.02	Passivo Não Circulante	253.574	274.159
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	191.469	212.514
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	191.469	212.514
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	110.377	174.365
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	81.092	38.149
2.02.02	Outras Obrigações	11.879	14.587
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.963	8.401
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.963	8.401
2.02.02.02	Outros	4.916	6.186
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias-CSLL	4.916	3.494
2.02.02.02.04	Provisão para Perdas Com Investimento	0	2.692

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.03	Tributos Diferidos	48.721	46.453
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	48.721	46.453
2.02.04	Provisões	1.505	605
2.02.04.02	Outras Provisões	1.505	605
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	679	409
2.02.04.02.05	Provisões Contingências Tributárias	826	196
2.03	Patrimônio Líquido	273.098	244.507
2.03.01	Capital Social Realizado	101.853	101.853
2.03.04	Reservas de Lucros	74.020	74.020
2.03.04.01	Reserva Legal	4.115	4.115
2.03.04.02	Reserva Estatutária	69.905	69.905
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	31.944	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	63.632	67.196
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.649	1.438

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	181.455	523.401	170.116	429.654
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-131.096	-376.797	-117.248	-298.679
3.03	Resultado Bruto	50.359	146.604	52.868	130.975
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.238	-80.174	-27.774	-68.476
3.04.01	Despesas com Vendas	-20.368	-59.066	-18.702	-48.427
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.480	-21.584	-6.127	-16.338
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	462	1.566	491	887
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	131	-1.118	-3.404	-4.635
3.04.05.01	Provisão para Perdas Com Investimento	1.509	3.537	822	1.045
3.04.05.03	Participação dos Funcionários nos Lucros	-1.169	-3.945	-3.649	-4.884
3.04.05.04	Outras Despesas Operacionais	-209	-710	-577	-796
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17	28	-32	37
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.121	66.430	25.094	62.499
3.06	Resultado Financeiro	-16.698	-20.530	1.256	-8.163
3.06.01	Receitas Financeiras	10.461	22.939	8.987	27.980
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.159	-43.469	-7.731	-36.143
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.423	45.900	26.350	54.336
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	21	-12.817	-8.715	-18.132
3.08.01	Corrente	604	-10.552	-7.724	-15.119
3.08.02	Diferido	-583	-2.265	-991	-3.013
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.444	33.083	17.635	36.204
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.444	33.083	17.635	36.204
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,0955	0,59284	1,30681	2,6829
3.99.01.02	PN	0,10505	0,65212	1,4375	2,95119
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.01	ON	0,0955	0,59284	1,30681	2,6829
3.99.02.02	PN	0,10505	0,65212	1,4375	2,95119

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	6.444	33.083	17.635	36.204
4.02	Outros Resultados Abrangentes	98	211	224	50
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.542	33.294	17.859	36.254

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	18.198	11.106
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	76.010	66.213
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	33.083	36.204
6.01.01.02	Depreciação e Amorização	19.335	17.743
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	2.267	3.003
6.01.01.04	Despesa(Receita) Variação Cambial	12.752	-2.018
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado	521	672
6.01.01.07	Juros S/Capital Próprio/Dividendos	0	264
6.01.01.08	Juros S/Empréstimos	11.612	11.422
6.01.01.09	Perda(Ganho) da Equivalência Patrimonial	-3.565	-1.082
6.01.01.10	Variação Cambial Investimento	-206	-46
6.01.01.11	Ajuste de Conversão	211	51
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-57.812	-55.107
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	-27.662	-42.122
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	-15.156	-2.177
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	-10.527	-25.837
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-12.423	-7.452
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-33	3.641
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	-1.908	158
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	11.324	2.752
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	7.666	15.308
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	2.644	13.197
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	297	400
6.01.02.11	Juros Sobre Empréstimos Pagos(-)	-10.824	-11.929
6.01.02.12	Incorporação Somar	-1.210	-575
6.01.02.13	Partes Relacionadas	0	-471
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-52.166	-28.282
6.02.03	Aquisição de Imobilizados/Intangíveis	-52.166	-28.282
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	28.323	4.619
6.03.01	Captção de Empréstimos e Financiamentos	97.008	67.008
6.03.02	Pagtos. de Empréstimos e Financiamentos	-57.389	-54.655
6.03.03	Juros Sobre Capital Próprio Pagos/Dividendos	-11.296	-7.734
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.645	-12.557
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	65.559	85.973
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	59.914	73.416

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	101.853	0	74.020	0	68.634	244.507
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	101.853	0	74.020	0	68.634	244.507
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-4.703	0	-4.703
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.703	0	-4.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.083	211	33.294
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.083	0	33.083
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	211	211
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	211	211
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.564	-3.564	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	5.400	-5.400	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-1.836	1.836	0
5.07	SalDOS Finais	101.853	0	74.020	31.944	65.281	273.098

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	26.407	7.772	73.692	209.724
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	26.407	7.772	73.692	209.724
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.645	0	0	-1.645
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.910	0	0	-1.910
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	265	0	0	265
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.204	50	36.254
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.204	0	36.204
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50	50
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	50	50
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.875	-3.875	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	5.871	-5.871	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-1.996	1.996	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	24.762	47.851	69.867	244.333

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	638.275	526.874
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	638.047	526.900
7.01.02	Outras Receitas	1.047	207
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-819	-233
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-401.083	-328.372
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-241.793	-188.397
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-159.290	-139.969
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-6
7.03	Valor Adicionado Bruto	237.192	198.502
7.04	Retenções	-19.334	-17.729
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.334	-17.729
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	217.858	180.773
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.503	29.061
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.564	1.081
7.06.02	Receitas Financeiras	22.939	27.980
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	244.361	209.834
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	244.361	209.834
7.08.01	Pessoal	97.255	80.452
7.08.01.01	Remuneração Direta	81.922	68.875
7.08.01.02	Benefícios	9.089	7.218
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.244	4.359
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	64.120	53.475
7.08.02.01	Federais	42.105	40.455
7.08.02.02	Estaduais	21.830	12.864
7.08.02.03	Municipais	185	156
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.286	39.438
7.08.03.01	Juros	42.852	35.879
7.08.03.02	Aluguéis	6.434	3.559
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	33.700	36.469
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	617	265
7.08.04.02	Dividendos	0	1.910
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.083	34.294

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	795.907	700.655
1.01	Ativo Circulante	416.914	355.916
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.165	14.282
1.01.02	Aplicações Financeiras	55.383	53.481
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	55.383	53.481
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	55.383	53.481
1.01.03	Contas a Receber	186.211	159.653
1.01.03.01	Clientes	186.211	159.653
1.01.04	Estoques	119.598	106.718
1.01.04.01	Produtos Acabados	24.095	22.647
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	12.503	11.603
1.01.04.03	Matérias-Primas	33.014	29.648
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	6.095	6.151
1.01.04.05	Consignação	16.449	14.559
1.01.04.06	Revenda	21.023	14.079
1.01.04.07	Outros Estoques	7.853	9.358
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-1.434	-1.327
1.01.06	Tributos a Recuperar	23.031	10.608
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	23.031	10.608
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.085	1.849
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24.441	9.325
1.01.08.03	Outros	24.441	9.325
1.01.08.03.01	Adiantamentos	24.312	9.153
1.01.08.03.02	Outros Créditos	129	172
1.02	Ativo Não Circulante	378.993	344.739
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.113	4.163
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.113	4.163
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.294	3.223
1.02.01.09.04	Outros Créditos	2.819	940
1.02.02	Investimentos	3.136	3.136
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.136	3.136
1.02.03	Imobilizado	350.964	322.445
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	308.128	297.723
1.02.03.01.01	Terrenos	32.100	32.100
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	65.389	65.739
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	151.943	144.851
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.644	3.612
1.02.03.01.05	Veículos	718	846
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	46.605	45.123
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	3.091	2.678
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.638	2.774
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	42.836	24.722
1.02.04	Intangível	18.780	14.995
1.02.04.01	Intangíveis	18.780	14.995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	795.907	700.655
2.01	Passivo Circulante	269.235	184.681
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.375	17.544
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.560	4.692
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	3.202	3.299
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	358	1.393
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.815	12.852
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.870	3.385
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	3.945	9.467
2.01.02	Fornecedores	53.187	42.906
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	48.115	39.226
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.072	3.680
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.338	9.095
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.368	7.730
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.481	5.274
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	2.005	1.407
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	882	1.049
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.857	1.254
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	113	111
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	154.692	82.228
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	154.692	82.228
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	123.308	41.676
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	31.384	40.552
2.01.05	Outras Obrigações	17.351	24.429
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.094	4.866
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.213	2.213
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.881	2.653
2.01.05.02	Outros	12.257	19.563
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.824	11.418
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	2.227	4.152
2.01.05.02.05	Outras Obrigações a Pagar	5.206	3.993
2.01.06	Provisões	17.292	8.479
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.292	8.479
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.292	8.479
2.02	Passivo Não Circulante	253.574	271.467
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	191.469	212.514
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	191.469	212.514
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	110.377	174.365
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	81.092	38.149
2.02.02	Outras Obrigações	11.879	11.895
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.963	8.401
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.963	8.401
2.02.02.02	Outros	4.916	3.494
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias-CSLL	4.916	3.494
2.02.03	Tributos Diferidos	48.721	46.453

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	48.721	46.453
2.02.04	Provisões	1.505	605
2.02.04.02	Outras Provisões	1.505	605
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	679	409
2.02.04.02.05	Provisões Contingências Tributárias	826	196
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	273.098	244.507
2.03.01	Capital Social Realizado	101.853	101.853
2.03.04	Reservas de Lucros	74.020	74.020
2.03.04.01	Reserva Legal	4.115	4.115
2.03.04.02	Reserva Estatutária	69.905	69.905
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	31.944	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	63.632	67.196
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.649	1.438

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	182.465	525.154	170.595	432.155
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-131.610	-377.465	-117.458	-300.453
3.03	Resultado Bruto	50.855	147.689	53.137	131.702
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.682	-81.075	-27.935	-68.821
3.04.01	Despesas com Vendas	-19.377	-56.639	-18.122	-47.861
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.480	-21.584	-6.127	-16.338
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	551	1.802	539	1.057
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.376	-4.654	-4.225	-5.679
3.04.05.02	Participação dos Funcionários nos Lucros	-1.169	-3.945	-3.649	-4.884
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-207	-709	-576	-795
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.173	66.614	25.202	62.881
3.06	Resultado Financeiro	-16.750	-20.714	1.148	-8.545
3.06.01	Receitas Financeiras	10.462	22.940	8.987	27.980
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.212	-43.654	-7.839	-36.525
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.423	45.900	26.350	54.336
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	21	-12.817	-8.715	-18.132
3.08.01	Corrente	604	-10.552	-7.724	-15.119
3.08.02	Diferido	-583	-2.265	-991	-3.013
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.444	33.083	17.635	36.204
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	6.444	33.083	17.635	36.204
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.444	33.083	17.635	36.204
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,0955	0,59284	1,30681	2,6829
3.99.01.02	PN	0,10505	0,65212	1,4375	2,95119
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,0955	0,59284	1,30681	2,6829

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.02	PN	0,10505	0,65212	1,4375	2,95119

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	6.444	33.083	17.635	36.204
4.02	Outros Resultados Abrangentes	98	211	224	50
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.542	33.294	17.859	36.254
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.542	33.294	17.859	36.254

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.857	12.166
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	80.437	67.654
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	33.083	36.204
6.01.01.02	Depreciação e Amorização	19.346	17.747
6.01.01.03	IRPJ/CSLL Diferidos	2.267	3.003
6.01.01.04	Despesa(Receita) Variação Cambial	13.216	-2.247
6.01.01.05	Perda/Ganho na Alienação Imobilizado	521	672
6.01.01.07	Juros S/Capital Próprio/Dividendos	0	264
6.01.01.08	Juros S/Empréstimos	11.793	11.960
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	211	51
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-60.580	-55.488
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	-26.558	-41.840
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	-15.159	-2.181
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	-12.879	-25.421
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-12.423	-7.452
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-236	3.625
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	-1.907	159
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	10.281	2.128
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	7.666	15.308
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	2.644	13.197
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	186	432
6.01.02.11	Juros Sobre Empréstimos Pagos(-)	-10.985	-12.397
6.01.02.12	Incorporação Somar	-1.210	-575
6.01.02.13	Partes Relacionadas	0	-471
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-52.164	-28.334
6.02.03	Aquisição de Imobilizados/Intangíveis	-52.166	-28.334
6.02.05	Dividendos/Juros Capital Próprio Recebidos	2	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	26.092	4.502
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	97.008	70.462
6.03.02	Pagtos. de Empréstimos e Financiamentos	-59.620	-58.226
6.03.03	Juros Sobre Capital Próprio Pagos/Dividendos	-11.296	-7.734
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-6.215	-11.666
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	67.763	87.468
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	61.548	75.802

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	74.020	0	68.634	244.507	0	244.507
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	74.020	0	68.634	244.507	0	244.507
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-4.703	0	-4.703	0	-4.703
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.703	0	-4.703	0	-4.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.083	211	33.294	0	33.294
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.083	0	33.083	0	33.083
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	211	211	0	211
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	211	211	0	211
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.564	-3.564	0	0	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	5.400	-5.400	0	0	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-1.836	1.836	0	0	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	74.020	31.944	65.281	273.098	0	273.098

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	26.407	7.772	73.692	209.724	0	209.724
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	26.407	7.772	73.692	209.724	0	209.724
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.645	0	0	-1.645	0	-1.645
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.910	0	0	-1.910	0	-1.910
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	265	0	0	265	0	265
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.204	50	36.254	0	36.254
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.204	0	36.204	0	36.204
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50	50	0	50
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	50	50	0	50
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.875	-3.875	0	0	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	5.871	-5.871	0	0	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-1.996	1.996	0	0	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	24.762	47.851	69.867	244.333	0	244.333

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	644.054	529.545
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	643.620	529.401
7.01.02	Outras Receitas	1.283	377
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-849	-233
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-402.503	-328.894
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-242.463	-190.171
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-160.040	-138.717
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-6
7.03	Valor Adicionado Bruto	241.551	200.651
7.04	Retenções	-19.345	-17.733
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.345	-17.733
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	222.206	182.918
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	22.939	27.980
7.06.02	Receitas Financeiras	22.939	27.980
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	245.145	210.898
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	245.145	210.898
7.08.01	Pessoal	97.750	81.010
7.08.01.01	Remuneração Direta	82.396	69.413
7.08.01.02	Benefícios	9.110	7.238
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.244	4.359
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	64.135	53.502
7.08.02.01	Federais	42.118	40.480
7.08.02.02	Estaduais	21.830	12.864
7.08.02.03	Municipais	187	158
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.560	39.917
7.08.03.01	Juros	43.035	36.261
7.08.03.02	Aluguéis	6.525	3.656
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	33.700	36.469
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	617	265
7.08.04.02	Dividendos	0	1.910
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.083	34.294

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

Senhores Acionistas,

A Administração da Schulz S.A. ("Schulz"), em observância aos preceitos legais, submete à apreciação de V.Sas., os fatos e eventos relevantes, acompanhados das Demonstrações Financeiras relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2011.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Para manter seu crescimento, a Schulz tem investido fortemente no aumento da sua capacidade produtiva, para estar preparada e aproveitar as oportunidades advindas do bom momento econômico do país e especialmente a retomada da atividade econômica no mercado externo. O total investido no ano de 2011 é de R\$ 52,2 milhões, sendo o foco principal o cumprimento do plano de expansão da Divisão Automotiva e de Compressores, que teve seu início no primeiro semestre de 2011. Os resultados do terceiro trimestre e do período acumulado de 2011 ratificam a retomada no mercado externo, que voltou a aumentar sua representatividade na composição da receita da Companhia.

No entanto, estamos também atentos aos fatores macroeconômicos, como o agravamento da crise econômica e fiscal européia e norte-americana, a pressão inflacionária nos custos, as despesas e os efeitos da desvalorização cambial e da queda dos juros. A Schulz está preparada para absorver o crescimento do mercado e as novas condições macroeconômicas e assim aumentar sua participação em cada um dos segmentos de atuação.

Ao longo do terceiro trimestre, o clima de apreensão no mercado aumentou devido às notícias oriundas da zona do Euro e dos Estados Unidos. Porém, no âmbito global, percebe-se a gradual retomada da atividade econômica mesmo com fundamentos não tão promissores. No entanto, na análise do cenário interno, percebe-se boa manutenção do ritmo de atividade, porém com um crescimento acima de outras economias, o que significa dizer que a demanda interna não seguiu o grau de incerteza global, caminhando em outro ritmo sustentado pelos fundamentos da economia brasileira.

No último relatório de inflação divulgado em 29 de setembro pelo Banco Central do Brasil (BACEN), o cenário de mercado projetou inflação de 6,4% para 2011 e de 5,0% para 2012, enquanto que a projeção de crescimento para o PIB em 2011 foi revista para situar-se entre 3,5% e 4,0%, conforme Relatório de Inflação divulgado em 30 de junho de 2011.

O setor industrial junto com o setor de serviços vem puxando o desempenho do PIB, com crescimento de 2,6% no segundo trimestre de 2011 e previsão de 2,3% para 2011.

Especificamente para a Divisão Automotiva e no segmento no qual atuamos: de caminhões leves, pesados e super-pesados, deveremos ter uma produção global de 220.000 caminhões, que deverá representar um crescimento entre 15% a 18%. No segmento de tratores e máquinas agrícolas, que também atuamos, o crescimento deverá ser mais moderado até o final deste exercício.

A expectativa da Schulz é manter um desempenho consistente, acompanhando e se adequando às tendências de mercado e reforçando a imagem de qualidade de seus produtos. A estratégia de buscar um crescimento perene e sustentável é o que fará da Schulz uma empresa com resultados diferenciados, gerando valor aos seus acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e demais parceiros.

PERFIL CORPORATIVO

A Schulz é uma empresa 100% brasileira, com atuação global, presente em mais de 70 países. É uma empresa dinâmica, com um sistema de gestão moderna, tanto em nível administrativo e

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

produtivo, quanto comercial. É uma Companhia de capital aberto desde 1994, com ações listadas na BM&FBovespa e com atuação destacada em dois segmentos, as Divisões de Compressores e Automotiva.

As atividades resumidas de cada uma das unidades é apresentada a seguir:

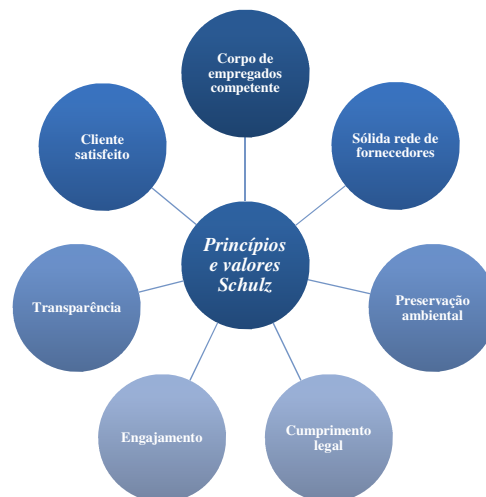


No parque fabril da Schulz, a garantia de qualidade está em todos os processos, utilizando-se para isso equipamentos de última geração, laboratórios avançados e mão de obra altamente qualificada. Os investimentos são constantes, tanto na evolução de equipamentos, métodos e processos, quanto no aperfeiçoamento da força de trabalho.

Para sustentar nosso crescimento com a qualidade pela qual a marca Schulz é reconhecida, escola própria de fundição e usinagem são mantidas para preparar e desenvolver nossos colaboradores com conhecimento técnico e profissional, deixando-os cada vez mais preparados para os contínuos desafios.

Princípios corporativos

A estratégia da Schulz em focar a tomada de decisão de acordo com seus valores e princípios, fortalece o desempenho econômico da empresa e com isso, agrega sempre maior valor aos seus “stakeholders”. Desta forma, os negócios da Companhia se perenizam, pois o crescimento sustentável fica alinhado com o desempenho econômico.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Schulz atua nos segmentos de compressores de ar e de peças e componentes automotivos, e tem sede em Joinville (SC), onde também se concentra toda sua produção, em dois parques industriais com instalações certificadas conforme normas ambientais e de gestão da qualidade, que ocupam uma área total de 359 mil m², sendo 76 mil m² de área construída. A Companhia possui dois centros de distribuição, um em Jundiaí (SP), outro em João Pessoa (PB), e um escritório de vendas em São Paulo.

Com exportações realizadas para toda a América Latina, América Central, Estados Unidos, Europa, África e Ásia, a Schulz preocupa-se em atender esses mercados com a mesma agilidade e

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

eficiência, e por isso, a Companhia mantém no exterior a filial Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia, com depósito, equipe de vendas e corpo técnico devidamente treinado na fábrica, um depósito alfandegado na Suécia, uma filial na Alemanha e uma parceria na China.

Desta forma, fica garantida uma estrutura completa que fornece o suporte necessário ao processo de Logística Integrada para atender com qualidade tanto ao mercado interno como ao externo, desenvolvendo cada vez mais os negócios da Companhia.

Rede de distribuição e de assistência técnica

Uma forte e estruturada rede de distribuição e de assistência técnica, localizada em pontos estratégicos no território nacional e internacional, composta por vendedores próprios, representantes e uma equipe de aproximadamente 450 assistentes técnicos treinados e capacitados na fábrica e nos laboratórios de desenvolvimento da Companhia. Essa ampla estrutura se configura como um importante diferencial estratégico para garantir a fidelização de clientes e consumidores dos produtos Schulz, que encontram atendimento especializado no momento e local que precisam.

DIVISÕES DE NEGÓCIO

Divisão Compressores

A Schulz é a maior fabricante de compressores de ar da América Latina e a única empresa brasileira apta a disputar este segmento com as maiores marcas mundiais. A liderança absoluta no mercado de compressores de ar é resultado da existência de uma completa linha de compressores alternativos de pistão, rotativos de parafuso e de diafragma, secadores de ar por refrigeração, filtros de linha e coalescentes, separadores de condensado, ferramentas pneumáticas e acessórios para ar comprimido, para uso em indústrias, serviços e hobby com as marcas SCHULZ e WAYNE. Nessa divisão, também desenvolve produtos com a marca SOMAR, pela qual produz e comercializa uma linha completa de moto bombas, hidro-lavadoras, máquinas e ferramentas destinadas ao segmento de construção civil.

A Divisão Compressores é reconhecida por antecipar tendências tecnológicas com o acompanhamento e apoio constante de uma equipe multidisciplinar, que utiliza as mais avançadas ferramentas de projetos, auxiliada por computadores e softwares (CAD/CAM/CAE) disponíveis no mercado, assegurando autonomia e agilidade no atendimento às demandas do mercado. Seguramente, somos a Empresa que mais inova com lançamentos de novos produtos anualmente no mercado.

A alta qualidade de seus produtos é reconhecida pelos clientes nos mercados mais exigentes e a consolida como fornecedora mundial de soluções para ar comprimido e equipamentos para uso industrial, semi industrial, postos de serviços, doméstico, hobby, compondo uma linha completa de geração, tratamento e uso do ar comprimido.

A Schulz Compressores está em um parque industrial em Joinville (SC) com duas plantas (fábrica I e Fábrica II), uma filial no Nordeste (João Pessoa - PB), e uma filial em Jundiaí (SP). Esta última foi inaugurada no segundo semestre de 2010, visando atender com mais rapidez as vendas para diferentes regiões. Essa estratégia possibilita uma aproximação mais eficiente, disponibilizando toda a linha com pronta entrega, além de reduzir os custos de transportes, atendendo aos pequenos e médios clientes com custo de frete mais competitivo.

Divisão Automotiva

A Schulz atua nesse segmento há aproximadamente 30 anos, produzindo e comercializando peças e componentes para a indústria automotiva de transporte pesado, com foco especial em peças de

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

segurança com maior valor agregado para fabricantes e montadoras de veículos pesados, como caminhões, ônibus, pick-ups, caixas de câmbio, LCVs, máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras, entre outros.

Em sua grande maioria, os produtos dessa Divisão são componentes de segurança e atendem aos mais rigorosos quesitos e controles de qualidade, o que envolve desde a qualificação dos fornecedores e o controle de materiais aplicados no processo produtivo até as composições químicas e metalúrgicas ao produto final. São mais de 500 itens de segurança - de chassis, cabines, tratores e outros - produzidos na unidade de Joinville. Habilitada a fornecer produtos fundidos, usinados, pintados e montados, com agilidade e alta qualidade. Esta Divisão tem em sua carteira clientes como Volvo, Scania, Mercedes Benz, MWM International, ZF, Caterpillar, John Deere, Eaton, Grupo Randon e MAN entre outros.

Um corpo técnico de engenheiros altamente qualificado, aliado a avançados sistemas de desenvolvimento de produtos, possibilitam à Schulz Automotiva atender às mais complexas particularidades na produção e fornecer as melhores soluções. A força de vendas da Schulz é apoiada por essa estrutura e habilitada para interagir junto aos clientes, reforçando, cada vez mais, a posição de parceira e a flexibilidade para um bom atendimento com agilidade e eficiência.

GESTÃO INTEGRADA

Produção



O modelo de produção é orientado pelo aumento da produtividade e qualidade, em todas as fases de desenvolvimento de seus produtos compondo uma gestão integrada, que proporciona a eliminação de desperdícios, maior agilidade e economia na entrega das peças acabadas - muitas das quais são entregues diretamente da linha de produção – e a manutenção da confiabilidade e do padrão Schulz de qualidade.

O sistema de gestão exposto ao lado é composto por seis diferentes etapas do processo, que resultam em uma sólida e funcional logística integrada para todos os produtos Schulz:

Controle de Qualidade

Para garantir oportunidades perante sua base de clientes no Brasil e exterior, além da evolução contínua de seus processos de produção, da tecnologia empregada e da qualidade final de seus produtos, a Schulz mantém precisos sistemas de controle de qualidade.

Por meio desses sistemas, a Companhia controla os processos de todo o ciclo produtivo, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com rigorosas verificações de segurança, desempenho e durabilidade, seguindo todas as normas e regulamentações existentes. Assim, a Schulz assegura os padrões globais de qualidade em seus produtos, com aprimoramentos contínuos, e tem a alta confiabilidade como uma característica marcante de seus produtos.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

A Divisão Automotiva possui uma gestão da qualidade certificada conforme as Normas ISO/TS 16.949:2000 e ISO 14001, enquanto a Divisão Compressores possui certificação ISO 9001:2000, IRAM (Instituto Argentino de Normalização e Certificação), UL (Underwriters Laboratories, Inc.), ASME (American Society of Mechanical Engineers) e CE (Conformité Européenne).

Pesquisa e Desenvolvimento

A equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da Schulz busca garantir a qualidade das operações e a atualização contínua dos processos e tem como foco de atuação a realização de estudos e no acompanhamento de tendências tecnológicas para atender às demandas específicas do mercado e dos clientes. As novas técnicas são desenvolvidas por meio de convênios de troca de conhecimento com vários centros tecnológicos, acadêmicos e de design, e colocadas em prática em laboratório próprio.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

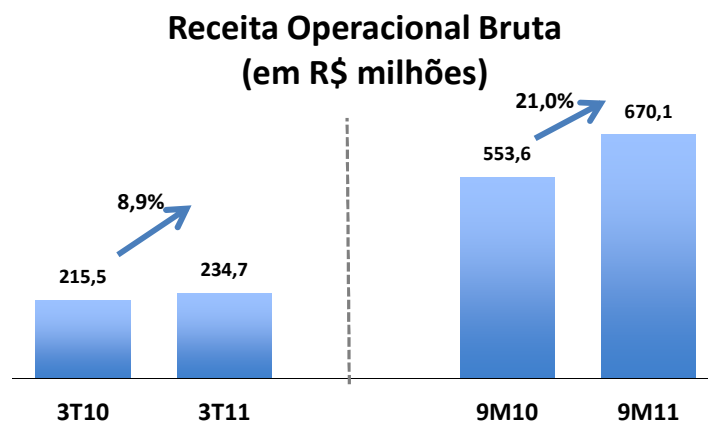
Destaque comparativo do 9M11 versus 9M10

Receita operacional líquida aumentou 21,5% totalizando R\$ 525,2 milhões, com EBITDA somando R\$ 86,0 milhões, 6,7% maior em relação ao mesmo período de 2010.

Receita Operacional Bruta

A Schulz somou R\$ 234,7 milhões em receita operacional bruta no 3T11, 8,9% superior em relação ao 3T10. No período acumulado de 2011, a receita operacional bruta da Schulz foi de R\$ 670,1 milhões, 21,0% superior aos valores apresentados no mesmo período de 2010. A explicação para este desempenho é proveniente da manutenção do crescimento das vendas para o mercado interno (crescimento de 7,1% na comparação trimestral e de 18,2% nos períodos acumulados) e a recuperação expressiva das vendas para o mercado externo (crescimento de 23,5% na comparação trimestral e de 44,9% nos períodos acumulados).

Desta forma, a companhia consegue manter tanto o mercado interno como força motriz de seu crescimento, aproveitando o bom cenário econômico brasileiro, quanto a sua posição no mercado externo.

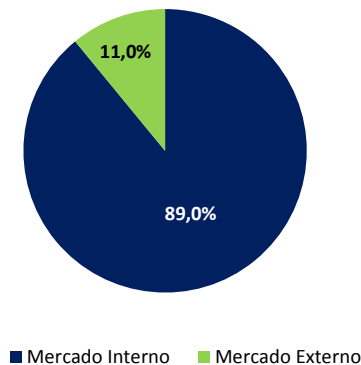


Comentário do Desempenho

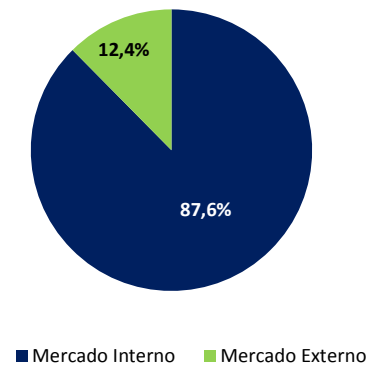
Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

Nos gráficos a seguir é possível verificar a composição da receita operacional bruta de acordo com os resultados do mercado interno e do mercado externo. O crescimento maior das vendas para o mercado externo resultou em um ganho percentual de 1,4% em relação ao apresentado no terceiro trimestre de 2010.

Segmentação Receita 3T10

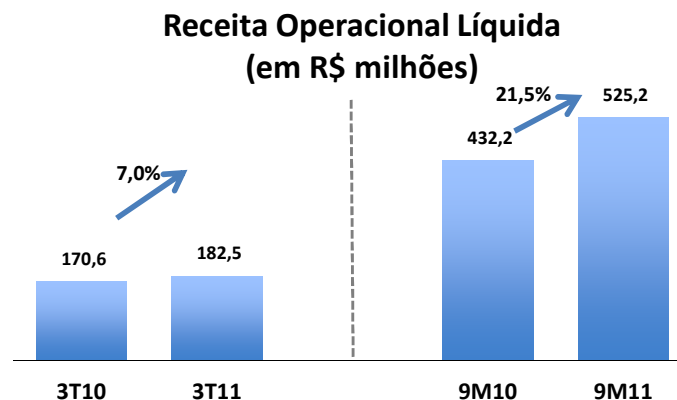


Segmentação Receita 3T11



Receita Operacional Líquida

No 3T11, a receita operacional líquida totalizou R\$ 182,5 milhões, um crescimento de 7,0% em relação ao 3T10, que foi de R\$ 170,6 milhões. No período acumulado de nove meses de 2011, a Schulz somou R\$ 525,2 milhões, 21,5% acima do valor registrado no mesmo período de 2010, sustentados principalmente pelos resultados apresentados no primeiro semestre do ano.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

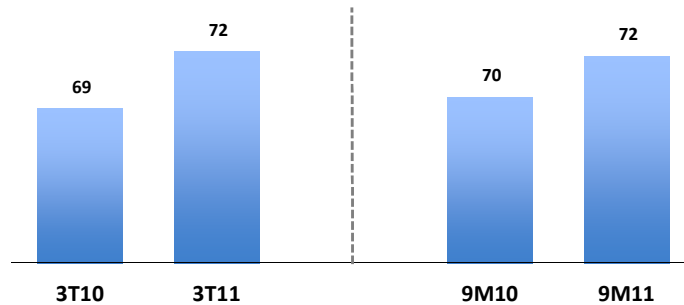
O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 131,6 milhões no 3T11, representando um crescimento de 12,0% em relação ao mesmo período de 2010 e no mesmo patamar dos valores apresentados no 2T11. A evolução do custo dos produtos vendidos superior em relação ao crescimento da receita líquida consolidada é explicada pelas seguintes razões: i) apreciação do Real frente ao Dólar e seu

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

consequente impacto nas margens das exportações; o atraso das negociações de preços da Divisão Automotiva que deveriam ter sido concluídas no início do 3ºT11.

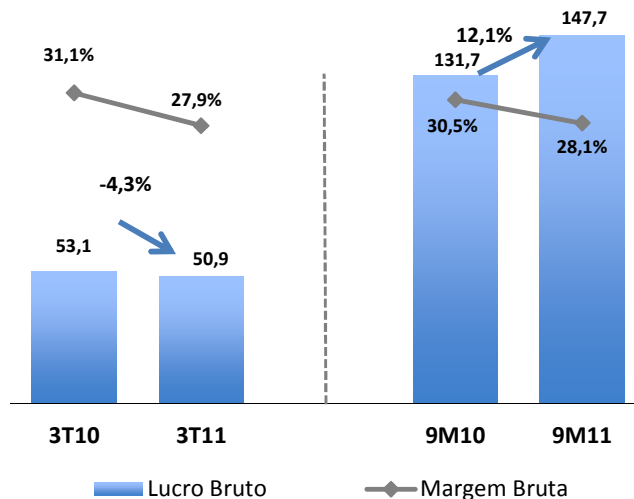
CPV / Receita Operacional Líquida (em %)



Lucro Bruto e Margem Bruta

Como resultado dos fatores mencionados anteriormente, o lucro bruto alcançou R\$ 50,9 milhões no 3T11, no mesmo patamar do 2T11, mas 4,3% abaixo dos valores apresentados no 3T10. No acumulado do ano, houve um aumento de 12,1% em relação ao 9M10, com o lucro bruto totalizando R\$ 147,7 milhões. A margem bruta dos períodos comparativos apresentaram redução de 3,2% na comparação trimestral e de 2,4% no acumulado do ano, sendo de 27,9% e 28,1% respectivamente.

Lucro Bruto e Margem Bruta (em R\$ milhões e em %)



Ainda sob efeitos da apreciação do Real frente ao dólar e dos efeitos inflacionários, o resultado bruto foi impactado negativamente em R\$ 7,2 milhões na comparação do período acumulado. Portanto, é válido explicar que para o mercado externo, o crescimento de 69% (em dólares), combinada com a apreciação do real afetou a efetivação da margem bruta orçada. É válido ressaltar ainda que as ações implementadas para a recomposição das margens do mercado interno e mais expressivamente em relação ao mercado externo, ainda não foram percebidas no resultado da Companhia conforme previsto no segundo trimestre de 2011.

Comentário do Desempenho



SCHULZ

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

Despesas Operacionais

As despesas operacionais foram de R\$ 27,7 milhões no 3T11, uma redução de 0,9% em relação ao 3T10 e 1,52% em relação do 2T11, enquanto que no período acumulado dos nove meses de 2011, as despesas operacionais cresceram 17,8% em relação ao mesmo período de 2010, alcançando R\$ 81,1 milhões. Como destaque, nos valores anteriormente mencionados estão contempladas algumas despesas e provisões que não existiram em 2010. As principais são: contingências trabalhistas, programa de participação no resultado (PPR/PSC), devedores duvidosos, e na Divisão Compressores despesas com campanhas publicitárias e com aluguéis transitórios de armazéns não previstos, este último no total de R\$ 3.0 (milhões). Importante lembrar que nas despesas operacionais estão contempladas as despesas variáveis de vendas de fretes e comissões sobre vendas.

Resultado antes das receitas e despesas financeiras

Nos 9M11, o valor registrado foi de R\$ 66,6 milhões, 5,9% superior em relação aos 9M10.

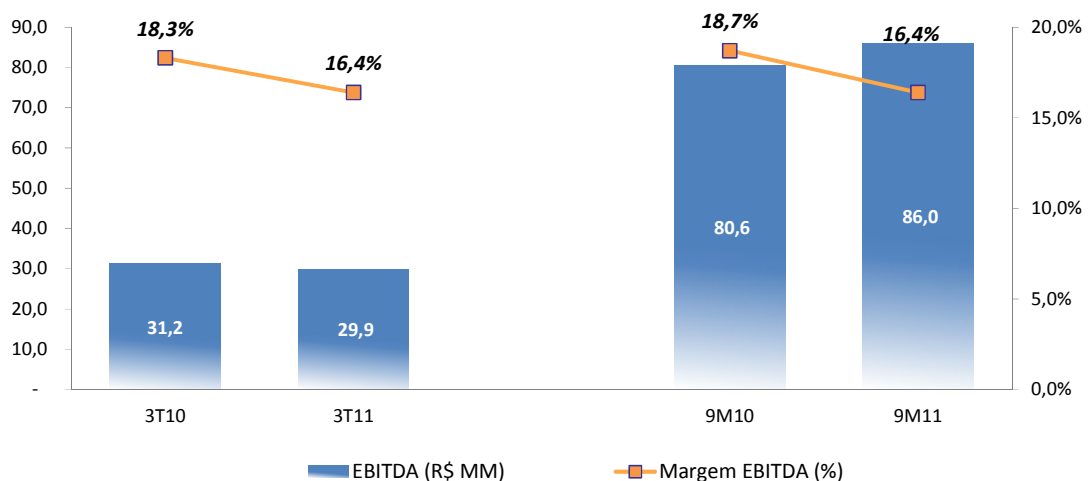
Resultado financeiro líquido

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 20,7 milhões nos 9MT11 ante os R\$ 8,6 milhões registrados no mesmo período de 2010, sendo que esta piora no resultado financeiro de R\$ 12,1 milhões está diretamente relacionada aos efeitos da variação cambial sobre a exposição cambial da companhia, haja vista a forte desvalorização do Real ocorrida em setembro/2011 (16,83% em relação a Agosto/2011). Se não fosse este efeito, nosso resultado foi e seria excelente, considerando que aquele efeito impactou somente no 3ºT11, mais especificamente em Setembro, que por conta disto, as despesas financeiras líquidas tiveram forte impacto.

EBITDA

No 3T11, o EBITDA somou R\$ 29,9 milhões o que representou uma queda de 4,4% em relação ao mesmo período de 2010, mas ainda assim, a margem de 16,4% apresentada no 3T11 representou uma pequena recuperação em relação ao 2T11, quando a margem EBITDA havia sido de 16,0%. No período acumulado de 2011 (9M11), o EBITDA alcançou resultado de R\$ 86,0 milhões contra R\$ 80,6 milhões apresentados no mesmo período de 2010, mas com margem inferior aos 18,7% apresentada nos 9M10 (16,4% nos 9M11), devido às variáveis de mercado já pontuadas nos parágrafos anteriores.

EBITDA e Margem EBITDA



Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

Lucro Líquido

O lucro líquido apresentado pela Schulz no 3T11 somou R\$ 6,4 milhões, principalmente em razão do impacto da desvalorização do Real na exposição cambial que resultou numa despesa financeira (somente variação cambial) de R\$ 12.1 (milhões) em Setembro. Não fosse esse impacto, o Lucro Líquido do trimestre seria ótimo.

FLUXO DE CAIXA

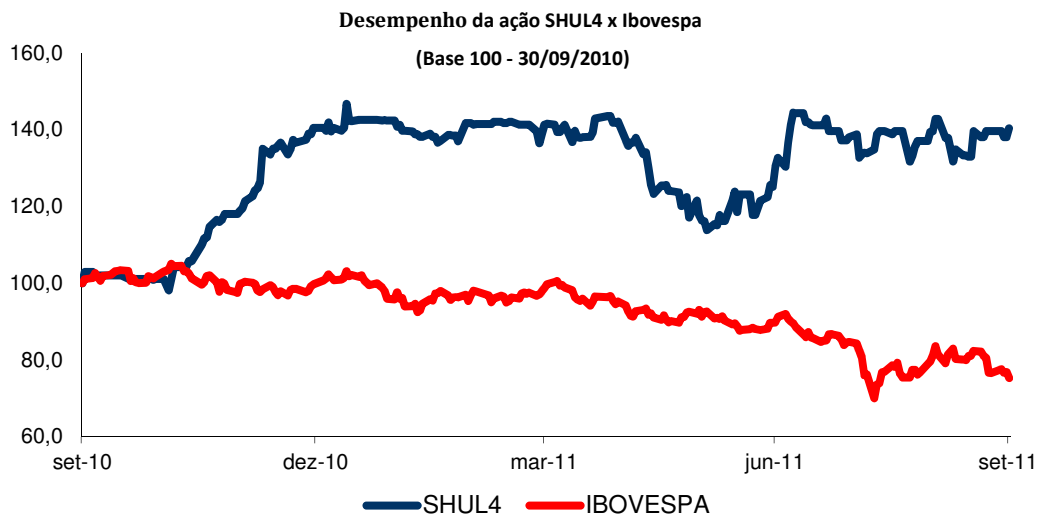
Em 30 de setembro de 2011, a empresa apresentou um caixa disponível de R\$ 61,5 milhões, o que representa cerca de 40% do seu endividamento de curto prazo, nível que consideramos confortável quando analisado à luz da nossa estratégia de tesouraria, e absolutamente alinhado com a capacidade de geração de caixa da companhia. Portanto, indica uma situação de liquidez a curto e longo prazo.

INVESTIMENTOS

A Schulz investiu R\$ 52,2 milhões no período acumulado de 2011, dos quais R\$ 21,7 milhões no último trimestre. Este valor é superior aos R\$ 28,3 milhões investidos no mesmo período de 2010. Esses recursos foram destinados ou investidos em: máquinas e equipamentos, instalações, desenvolvimento de novos produtos e infra-estrutura de informática.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Schulz (SHUL4) encerraram o terceiro trimestre de 2011 com cotação de R\$ 8,85, o que resultou em uma valorização de 40,4% quando comparada a setembro de 2010. No mesmo período, o IBOVESPA apresentou desvalorização de 24,6%, fechando o período em 52.324 pontos.



Obs: Para esse comparativo, considerou-se o ajuste nas cotações anteriores em função:

- do desdobramento de ações de emissão da Companhia ocorrido em dezembro de 2010 (4 ações novas para cada ação existente, de modo que cada ação já existente passou a ser representada por 5 ações, da mesma espécie);
- dos dividendos distribuídos em abril de 2011 no valor de R\$ 0,10192 por ação; e
- do pagamento de juros sobre o capital próprio em agosto de 2011 no valor de R\$ 0,0867 por ação.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS



Comentário do Desempenho

Relatório da Administração 3º trimestre de 2011

Para atender o crescimento apresentado no terceiro trimestre de 2011, a Schulz encerrou o período com 2.808 colaboradores.

Os investimentos constantes da Schulz em capacitação, treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores, garantem que todos estejam atualizados e motivados, pois contribui também para a evolução pessoal e profissional dos próprios colaboradores. No 3T11, a quantidade de horas investidas em treinamento e capacitação totalizaram 9.915 horas. Os recursos financeiros aplicados foram da ordem de R\$ 293 mil, totalizando em 2011 mais de R\$ 889 mil investidos em capacitação das áreas fabril, comercial e administrativa, como por exemplo: bolsas de estudos, idiomas, programas de desenvolvimento gerencial, *coaching* e nas escolas de fundição, usinagem e pintura mantidas internamente.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

De acordo com os valores e princípios que orientam as atividades da Companhia, a Schulz leva em consideração o desenvolvimento social e a preservação ambiental em toda sua cadeia de valor. A Companhia visa a continuidade do seu negócio buscando geração de valor a todos os seus “stakeholders”.

A essência da gestão dos negócios da Schulz contempla a valorização das pessoas, a preservação do meio ambiente e a manutenção da qualidade de seus produtos, o que resulta em uma tripla cadeia de melhorias: melhor relação com a comunidade, melhor incremento de resultados econômicos e maior facilidade na gestão dos negócios.

Com isso, a Política de Qualidade e Meio Ambiente da Schulz norteia a gestão do tratamento de resíduos da companhia, ao mesmo tempo em que o Manual de Gestão Ambiental para Fornecedores procura trabalhar de acordo com os princípios de preservação e o mínimo de impacto ambiental no ciclo de produção de suas matérias primas.

Empresas independentes monitoram frequentemente os resultados dessas práticas socioambientais, visto que assim a companhia consegue identificar novas necessidades ou oportunidades ligadas ao meio ambiente, além de desenvolver ações de preservação pertinentes para a conservação do meio ambiente, seja ele interno ou externo.

Em virtude das particularidades das divisões da companhia, todos os meses os indicadores ambientais são mensurados, avaliados, coletados e comparados com as metas pré-definidas separadamente. O Indicador de Desempenho Ambiental (IDA) mensal da Schulz considera diversos indicadores, como a geração de resíduos, o consumo geral de energia elétrica e água, os resíduos reciclados e os que são enviados a aterros.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao período em análise encerrado em 30 de setembro de 2011, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Schulz agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, e em especial aos seus colaboradores e a todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia no terceiro trimestre de 2011.

A Administração

Notas Explicativas

SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 07 de outubro de 2011.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		30/09/2011	31/12/2010
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Mudanças em Políticas Contábeis

No processo de convergência ao IFRS (*International Financial Reporting Standards*) conforme as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as principais mudanças com impactos sobre as políticas contábeis adotadas pela empresa foram:

Notas Explicativas

- a) A mensuração de determinados ativos financeiros mantidos para negociação ao valor justo por meio do resultado.
- b) A reclassificação de itens do ativo imobilizado para o ativo intangível e a interrupção da amortização de ativos intangíveis com vida útil indefinida.
- c) A realização de testes de recuperabilidade dos ativos nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01, sempre que houver indicações internas ou externas que estes possam estar sobrevalorizados.
- d) Criação da conta de ajuste de avaliação patrimonial para contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo.
- e) Avaliação do valor justo do imobilizado para determinação do custo atribuído (*deemed cost*) e a respectiva revisão da vida útil.
- f) Divulgação dos benefícios decorrentes de assistência governamental na forma de concessão de empréstimos com juros inferiores aos juros normalmente praticados pelo mercado.
- g) Registro de despesas pré-operacionais diretamente no resultado e não mais no ativo diferido.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

- a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

- b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais

Notas Explicativas

resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Notas Explicativas

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com

Notas Explicativas

ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standards).

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo, deduzidos da respectiva depreciação. O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como “ativo intangível”. O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (impairment) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment, que não são revertidas.

Notas Explicativas

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Notas Explicativas

3.15. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

Notas Explicativas

3.18 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, para o exercício de 2011, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

3.22 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;

Notas Explicativas

- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) Impairment dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio;
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.23 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Notas Explicativas

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 40,1 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro "Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial" desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida				
Descrição	30/09/2011 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos				
Cientes no Mercado Externo	39.577	42.684	46.952	51.220
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	3.682	3.971	4.368	4.765
Derivativos	-	-	-	-
Total	43.259	46.655	51.320	55.985
Passivos				
Dívida Bancária	112.476	121.307	133.438	145.569
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	5.072	5.470	6.017	6.564
Total	117.548	126.777	139.455	152.133
Exposição Líquida - R\$ Mil	74.289	80.122	88.135	96.148
Exposição Líquida - US\$ Mil	40.061	40.061	40.061	40.062
Taxa Dólar	1,8544	2,0000	2,2000	2,4000

Notas Explicativas

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa	25	138	25	139
Bancos Conta Movimento	2.458	5.629	2.458	5.629
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	2.049	6.413	3.682	8.514
Aplicação Financeira	55.382	53.379	55.383	53.481
Total	59.914	65.559	61.548	67.763

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes Interno	151.220	129.875	151.220	129.875
Contas a Receber de Clientes Externo	35.493	31.181	39.577	32.716
Contas a Receber de Empresas Ligadas	4.514	871		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(4.055)	(2.568)	(4.055)	(2.568)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(438)	(287)	(531)	(370)
Contas a Receber de Clientes	186.734	159.072	186.211	159.653
Mútuos		28		28
Adiantamentos	24.305	9.150	24.312	9.153
Outros Créditos	118	132	129	144
Parcela Circulante	211.157	168.382	210.652	168.978
Empréstimos a Receber				
Parcela Não Circulante				
Total a Receber de Clientes	186.734	159.072	186.211	159.653
Total dos Demais Créditos	24.423	9.310	24.441	9.325
Total Geral	211.157	168.382	210.652	168.978
Aging List Contas a Receber de Clientes	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Vencidos de 1 a 30 dias	2.431	3.256	2.699	3.514
Vencidos de 31 a 60 dias	1.701	347	1.889	375
Vencidos de 61 a 180 dias	3.133	719	3.479	776
Vencidos acima de 181 dias	741	1.019	823	1.099
A vencer em até 3 meses	149.928	123.421	146.333	123.417
A vencer mais de 3 meses	28.800	30.310	30.988	30.472
Cambiais a embarcar				
Contas a Receber de Clientes	186.734	159.072	186.211	159.653
Contas a Receber por Tipo de Moeda	30/09/11	31/12/10	30/09/2011	31/12/2010
Reais	147.165	127.307	147.165	127.307
US\$	39.569	31.765	39.046	32.346
Euros				
Total	186.734	159.072	186.211	159.653

Notas Explicativas**NOTA 7 – ESTOQUES**

Estoques	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Produtos Acabados	19.763	20.668	24.094	22.647
Impairment de Produtos Acabados	(1.434)	(1.327)	(1.434)	(1.327)
Produtos em Elaboração	12.503	11.603	12.503	11.603
Matéria-Prima	33.014	29.648	33.014	29.648
Materiais Consumo Produção	6.095	6.151	6.095	6.151
Consignação	16.449	14.559	16.449	14.559
Revenda	21.023	14.079	21.023	14.079
Outros Estoques	7.853	9.358	7.853	9.358
Total	115.266	104.739	119.597	106.718

Até 30/09/2011, R\$ 106 mil, relativos a perdas com estoques obsoletos ou danificados foram ao resultado.

NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
ICMS a Recuperar	1.366	531	1.366	531
IPi a Recuperar	3.904	3.896	3.904	3.896
Pis/Cofins a Recuperar	6.150	6.150	6.150	6.150
Outros Impostos	31	31	31	31
IRPJ e CSLL Estimativa (nota 15)	11.580		11.580	
Parcela Circulante	23.031	10.608	23.031	10.608
ICMS a Recuperar	2.689	802	2.689	802
Parcela Não Circulante	2.689	802	2.689	802
Total	25.720	11.410	25.720	11.410

NOTA 9 - INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Investimentos em Sociedades Controladas	1.269	191		
Propriedades para Investimento	3.136	3.136	3.136	3.136
Total	4.405	3.327	3.136	3.136

9.1 Investimento em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Notas Explicativas

Investimentos em Controladas	Controladora
Saldo em 31/12/2010	191
Aquisição de investimento	
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	971
<i>Diferenças de câmbio</i>	107
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Baixas de investimentos	
Dividendos recebidos	
Saldo em 30/09/2011	1.269

Controladora									
				Patrimônio		Resultado	% de	Equivalência	Valor do
Nome	País	Ativos	Passivos	Líquido	Receitas	do Período	Participação	Patrimonial	Investimento
Em 31 de dezembro de 2010									
Schulz of América, Inc.	USA	5.535	8.227	(2.692)	5.203	1.449	100,00%	1.449	(2.692)
Em 30 de setembro de 2011									
Schulz of América, Inc.	USA	10.103	9.077	1.026	6.261	3.537	100,00%	3.537	1.026
Em 31 de dezembro de 2010									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	300	109	191	614	28	100,00%	28	191
Em 30 de setembro de 2011									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	253	9	244	407	28	100,00%	28	244

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

9.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	3.136
Adições	
Transferências	
Ajuste ao custo atribuído	
Saldo em 30 de setembro de 2011	3.136

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 62.517 m2, classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 1º de janeiro de 2010.

Notas Explicativas

NOTA 10 - IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	32.100	94.585	281.615	6.237	1.769	78.334	6.643	8.034	24.688
Depreciação Acumulada		(28.846)	(136.775)	(2.626)	(971)	(33.211)	(3.967)	(5.226)	
Valor contábil líquido	32.100	65.739	144.840	3.611	798	45.123	2.676	2.808	24.688
Adições		689	6.999	20	62	1.952	73		42.273
Transferências		684	11.109	1.375		3.531	1.022	1.195	(24.079)
Transferências Depreciação			2	(2)			(10)		
Varição Cambial									
Baixas		(40)	(649)	(93)	(3)	(614)	(153)	(123)	(46)
Depreciação		(1.666)	(10.997)	(358)	(193)	(3.982)	(669)	(365)	
Baixas da Depreciação		(17)	622	91	16	595	151	123	
Saldo Final	32.100	65.389	151.926	4.644	680	46.605	3.090	3.638	42.836
Em 30 de Setembro de 2011									
Custo	32.100	95.918	299.074	7.539	1.828	83.203	7.585	9.106	42.836
Depreciação Acumulada		(30.529)	(147.148)	(2.895)	(1.148)	(36.598)	(4.495)	(5.468)	
Valor contábil líquido	32.100	65.389	151.926	4.644	680	46.605	3.090	3.638	42.836

Imobilizado	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	32.100	94.585	281.706	6.263	1.819	78.334	6.647	8.034	24.688
Depreciação Acumulada		(28.846)	(136.853)	(2.651)	(975)	(33.211)	(3.969)	(5.226)	
Valor contábil líquido	32.100	65.739	144.853	3.612	844	45.123	2.678	2.808	24.688
Adições		689	6.999	20	62	1.952	73		42.273
Transferências		684	11.109	1.375		3.531	1.022	1.195	(24.079)
Transferências Depreciação			2	(2)			(10)		
Varição Cambial			8		(2)				
Baixas		(40)	(670)	(94)	(4)	(614)	(153)	(123)	(46)
Depreciação		(1.666)	(11.001)	(358)	(198)	(3.982)	(670)	(365)	
Baixas da Depreciação		(17)	643	91	16	595	151	123	
Saldo Final	32.100	65.389	151.943	4.644	718	46.605	3.091	3.638	42.836
Em 30 de Setembro de 2011									
Custo	32.100	95.918	299.152	7.564	1.875	83.203	7.589	9.106	42.836
Depreciação Acumulada		(30.529)	(147.209)	(2.920)	(1.157)	(36.598)	(4.498)	(5.468)	
Valor contábil líquido	32.100	65.389	151.943	4.644	718	46.605	3.091	3.638	42.836

A Companhia procedeu à avaliação da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na adoção inicial deste pronunciamento, a Companhia fez a opção de ajustar os saldos iniciais a valores justos, com a utilização do conceito de custo atribuído (*deemed cost*), mencionado no item 22 da Interpretação Técnica ICPC 10. Desta forma a Companhia atribuiu o valor justo através de laudo emitido por empresa especializada.

Notas Explicativas

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

- Política de renovação dos ativos;
- Inspeção “*in loco*” de todas as unidades avaliadas;
- Experiência da Companhia com ativos semelhantes;
- Experiência da Companhia com vendas de ativos semelhantes;
- Inventários físicos de todas as unidades avaliadas;
- Informações contábeis e controle patrimonial;
- Especificações técnicas;
- Conservação dos bens; e,
- Política de Manutenção – Visando salvaguardar os ativos.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 30 de setembro de 2011 o montante de R\$ 17.083 (R\$ 16.005 em 30 de setembro 2010) referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 231 (R\$ 162 em 30 de setembro de 2010) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 927 (R\$ 753 em 30 de setembro de 2010) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 30 de setembro de 2011 totalizava R\$ 20.945 (R\$ 21.994 em 31 de dezembro de 2010), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possui parte do seu imobilizado gravada por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor em 30 de setembro de 2011 era de R\$ 22.094 (R\$ 25.719 em 31 de dezembro de 2010).

NOTA 11 - INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					
	Marcas	Patentes	Desenv. Programas de Projetos	Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2010						
Custo	26	100	17.217	6.769	556	24.668
Amortização Acumulada		(95)	(5.447)	(4.131)		(9.673)
Valor contábil líquido	26	5	11.770	2.638	556	14.995
Adições			80			80
Transferências		12	4.502	667		5.181
Baixas			(467)	(5)		(472)
Amortização			(750)	(355)		(1.105)
Baixa Amortização			86	15		101
Saldo Final	26	17	15.221	2.960	556	18.780
Em 30 de setembro de 2011						
Custo	26	112	21.332	7.431	556	29.457
Amortização Acumulada		(95)	(6.111)	(4.471)		(10.677)
Valor contábil líquido	26	17	15.221	2.960	556	18.780

Intangível	Consolidado					
	Marcas	Patentes	Desenvolv. Programas de Projetos	Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2010						
Custo	26	100	17.217	6.769	556	24.668
Amortização Acumulada		(95)	(5.447)	(4.131)		(9.673)
Valor contábil líquido	26	5	11.770	2.638	556	14.995
Adições			80			80
Transferências		12	4.502	667		5.181
Baixas			(467)	(5)		(472)
Amortização			(750)	(355)		(1.105)
Baixa Amortização			86	15		101
Saldo Final	26	17	15.221	2.960	556	18.780
Em 30 de setembro de 2011						
Custo	26	112	21.332	7.431	556	29.457
Amortização Acumulada		(95)	(6.111)	(4.471)		(10.677)
Valor contábil líquido	26	17	15.221	2.960	556	18.780

Notas Explicativas

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 23.

Em 30 de setembro de 2011 o montante de R\$ 616 (R\$ 400 em 30 de setembro de 2010) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 489 (R\$ 414 em 30 de setembro de 2010) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 12 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2010	(2.855)	(1.327)	(2.938)	(1.327)
Constituições (resultado)	(2.104)	(106)	(2.020)	(106)
Reversões (resultado)	366		372	
Baixas contra provisões				
Em 30 de setembro de 2011	(4.593)	(1.433)	(4.586)	(1.433)

Notas Explicativas**NOTA 13 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	48.115	39.226	48.115	39.226
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	6.253	3.536	5.072	3.680
Contas a Pagar a Empresas Ligadas		282		
Contas a Pagar a Fornecedores	54.368	43.044	53.187	42.906
Obrigações Sociais	28.667	26.023	28.667	26.023
Obrigações Tributárias	15.338	9.095	15.338	9.095
Diretores e Acionistas	7.037	13.631	7.037	13.631
Incorporação Somar	2.881	2.653	2.881	2.653
Adiantamentos de Clientes	2.227	4.152	2.227	4.152
Outras Contas a Pagar	5.194	3.872	5.206	3.993
Parcela Circulante	115.712	102.470	114.543	102.453
Obrigações Tributárias	4.916	3.494	4.916	3.494
Incorporação Somar	6.963	8.401	6.963	8.401
Parcela Não Circulante	11.879	11.895	11.879	11.895
Total a Pagar a Fornecedores	54.368	43.044	53.187	42.906
Total de Outras Contas a Pagar	73.223	71.321	73.235	71.442
Total Geral	127.591	114.365	126.422	114.348
Aging List Contas a Pagar	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	53.500	42.069	52.301	41.983
A vencer mais de 3 meses	868	975	886	923
Contas a Pagar a Fornecedores	54.368	43.044	53.187	42.906
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Reais	48.115	39.226	48.115	39.226
US\$	5.617	3.072	4.436	2.934
Euro	602	746	602	746
Coroa Sueca	34		34	
Contas a Pagar a Fornecedores	54.368	43.044	53.187	42.906

Notas Explicativas

NOTA 14 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora		Consolidado	
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Finame	TJLP + 1,27% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	7.861	8.723	7.861	8.723
Capital de Giro	113% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada		250		250
Capital de Giro	VC+3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			5.743	7.483
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	6.332	5.891	6.332	5.891
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada	3.239	3.246	3.239	3.246
Leasing	136% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	226	289	226	289
Prodec	4,00% a.a	-	Real	Pré-Fixada	4.347	2.586	4.347	2.586
Finarim	VC + 2,57% a.a	Alienação Fiduciária	Dólar	Pós-Fixada	1.776	1.811	1.776	1.811
BNDES-Exim	TJLP + 3,70% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada		6.070		6.070
BNDES-Exim-PSI	5,30% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	107.635	20.512	107.635	20.512
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 4,08% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	17.533	25.368	17.533	25.367
Total do Circulante					148.949	74.746	154.692	82.228
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 1,27% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	10.625	9.841	10.625	9.841
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	15.762	19.828	15.762	19.828
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada	538	2.961	538	2.961
Leasing	136% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	457	124	457	124
Prodec	4,00% a.a	-	Real	Pré-Fixada	19.659	13.463	19.659	13.463
Finarim	VC + 2,57% a.a	Alienação Fiduciária	Dólar	Pós-Fixada		1.207		1.207
BNDES-Exim-PSI	5,30% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	79.098	147.976	79.098	147.976
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 4,08% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	65.330	17.114	65.330	17.114
Total do Não Circulante					191.469	212.514	191.469	212.514
Total de Empréstimos e Financiamentos					340.418	287.260	346.161	294.742
Escalonamento da Dívida					30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Em até 6 meses					34.344	38.513	39.090	40.915
De 6 meses a 1 ano					114.605	36.233	115.602	41.313
De 1 a 2 anos					117.833	145.979	117.833	145.979
De 2 a 3 anos					39.319	53.785	39.319	53.785
De 3 a 5 anos					30.156	8.308	30.156	8.308
Acima de 5 anos					4.161	4.442	4.161	4.442
Total de Empréstimos e Financiamentos					340.418	287.260	346.161	294.742
Dívida por Tipo de Moeda					30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Reais - R\$		CP			123.308	41.676	123.308	41.676
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			25.641	33.070	31.384	40.552
Reais - R\$		LP			110.377	174.365	110.377	174.365
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			81.092	38.149	81.092	38.149
Total de Empréstimos e Financiamentos					340.418	287.260	346.161	294.742
Dívida por Indexação					30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Taxas Pré-Fixadas					233.002	215.629	238.745	223.111
Taxas Pós-Fixadas					107.416	71.631	107.416	71.631
Total de Empréstimos e Financiamentos					340.418	287.260	346.161	294.742

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 866 mil no ano de 2011 e R\$ 726 mil durante 2010.

Notas Explicativas**NOTA 15 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

IRPJ e CSLL - Ativo	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
IRPJ - Estimativa	9.317		9.317	
CSLL - Estimativa	2.263		2.263	
Total Ativo Circulante	11.580		11.580	
IRPJ - Crédito Tributário Diferido				
CSLL - Crédito Tributário Diferido				
Total Ativo Não Circulante				

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Provisão IRPJ	7.721	1.824	7.721	1.824
Provisão CSLL	1.760	3.450	1.760	2.910
Total Passivo Circulante	9.481	5.274	9.481	5.274
IRPJ sobre diferenças temporárias	35.818	34.156	35.818	34.156
CSLL sobre diferenças temporárias	12.903	12.297	12.903	12.297
Total Passivo Não Circulante	48.721	46.453	48.721	46.453

15.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado			
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias			
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2010	841	891	44.721	46.453
Constituição dos Tributos	468		4.279	4.747
Baixa dos Tributos	(643)		(1.836)	(2.479)
Em 30 de setembro 2011	666	891	47.164	48.721

Notas Explicativas

15.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Trimestre	Controladora e Consolidado	
	30/09/11	30/09/10
Provisão IRPJ	7.720	11.061
Provisão CSLL	2.832	4.058
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	3.589	2.288
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.143	830
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(1.926)	(79)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(541)	(26)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	12.817	18.132

NOTA 16 – PROVISÕES

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.294 mil e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2010	409	196	605
Constituição de provisões	270	630	900
Reversão de provisões			
Provisões utilizadas			
Em 30 de setembro de 2011	679	826	1505

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	30/09/2011	31/12/2010
Trabalhista	2.097	1.420
Tributária	1.251	1.251
Previdenciária	1.942	1.942
Total	5.290	4.613

Notas Explicativas

NOTA 17 - PARTES RELACIONADAS

17.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Receber	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Automotive Schulz of Europe GMBH	13			
Schulz of América, Inc.	4.501	282		
Total	4.514	282		
Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Automotive Schulz of Europe GMBH	13	0		
Schulz of América, Inc.	4.501	871		
Total	4.514	871		
Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Automotive Schulz of Europe			514	687
Schulz of América, Inc.	4.357	2.639		
Total	4.357	2.639	514	687

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

17.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Participação Administradores Estatutários	2.213	2.213	2.213	2.213
Controladores da Incorporada Somar S.A.	9.844	11.054	9.844	11.054
Juros S/Capital Próprio	4.752	5.098	4.752	5.098
Dividendos Controladores	72	6.320	72	6.320
Total	16.881	24.685	16.881	24.685

Notas Explicativas

17.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Remuneração dos Conselheiros	172	141	172	141
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	2.133	1.582	2.133	1.582
Participação da Administração Estatutária	-	-	-	-
Total	2.305	1.723	2.305	1.723

A Participação da Administração Estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 18 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

Conforme aprovado na AGE de 02/12/2010 as ações foram desdobradas na proporção de 4(quatro) novas ações para cada ação existente, de modo que cada ação existente passe a ser representada por 5(cinco) ações, da mesma espécie, conforme demonstrado abaixo:

Espécie	Antes AGE	Após AGE
Ações Ordinárias	5.453.313	27.266.565
Ações Preferenciais	7.310.072	36.550.360
Total	12.763.385	63.816.925

18.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas

A Reunião do Conselho de Administração realizada em 03/08/2011 autorizou a companhia o pagamento de dividendos sob a forma de juros sobre capital próprio e que será disponibilizado a partir de 04/10/2011 aos acionistas.

Juros Sobre Capital Próprio		
Valor Bruto		5.319
(-) IRRF	-	617
Valor Líquido		4.702

NOTA 19 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Vendas Mercado Interno	493.027	431.801	493.027	431.801
Vendas Zona Franca de Manaus	7.186	4.127	7.186	4.127
Revenda no Mercado Interno	82.189	56.023	82.189	56.023
Vendas Mercado Externo	79.385	55.096	85.646	59.119
Outras Vendas	2.062	2.551	2.062	2.551
Vendas Intercompanhia	4.357	1.422		
(-) Devoluções e Abatimentos	(30.160)	(24.120)	(30.165)	(24.220)
(-) Impostos sobre as Vendas	(114.645)	(97.246)	(114.791)	(97.246)
Receita Líquida de Vendas	523.401	429.654	525.154	432.155

NOTA 20 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Juros sobre Capital de Giro	-	9.744	-	10.126
Juros sobre Financiamentos	14.174	3.789	14.358	3.789
Variação Cambial	28.473	22.215	28.473	22.215
Perda com Derivativos	-	-	-	-
Outras Despesas	822	395	823	395
Total de Despesas	43.469	36.143	43.654	36.525

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Variação Cambial	17.204	22.863	17.204	22.863
Ganho com Derivativos	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	4.312	3.803	4.312	3.803
Outras Receitas	1.423	1.314	1.424	1.314
Total de Receitas	22.939	27.980	22.940	27.980

Resultado Líquido Financeiro	(20.530)	(8.163)	(20.714)	(8.545)
-------------------------------------	-----------------	----------------	-----------------	----------------

Notas Explicativas

NOTA 21 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2011, constam do acordo assinado em 08/06/2011.

A companhia reconheceu provisão de R\$ 3.945 no resultado do exercício referente ao Programa de Participação nos Resultados a ser distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT. Os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	30/09/2011	30/09/2010
Numerador		
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	18.948	20.736
Lucro disponível aos acionistas ordinários	14.135	15.468
Total	33.083	36.204
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	36.550	7.310
Quantidade de ações ordinárias emitidas	27.267	5.453
Total	63.817	12.763
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	0,65212	2,95119
Ação ordinária	0,59284	2,68290

NOTA 23 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. A empresa reconheceu obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 2.881 mil, e no passivo não circulante no montante de R\$ 6.963 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

Notas Explicativas

Valor	
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
Diferença total entre o valor de custo dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago	8.127

Em 17 de dezembro de 2009, a Schulz S.A incorporou o patrimônio líquido da empresa SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, justificado pela:

- (I) Redução por completo das despesas fixas administrativas e comerciais da SOMAR como sociedade operacional, necessária para manutenção da incorporada.
- (II) Incremento nas vendas da SOMAR através do aproveitamento da infra-estrutura financeira e de vendas da SCHULZ.
- (III) Aproveitamento da marca SOMAR a qual poderá ser utilizada pela SCHULZ em novas linhas de produtos, bem como em produtos com valor diferenciado.
- (IV) A racionalização e unificação das atividades exercidas resultará na simplificação operacional, melhor aproveitamento das sinergias na redução de custos e conseqüente otimização da estrutura administrativa existente, atendendo aos interesses das sociedades, bem como dos seus acionistas.
- (V) Propiciar maiores condições para traçar objetivos globais para as atividades desenvolvidas pelas sociedades.

BENS IMÓVEIS

DIAGNÓSTICO DE MERCADO

Dentre os atributos valorizantes que afetam a liquidez e o valor de mercado do imóvel se destaca a localização do imóvel em região bastante atrativa para atividade industrial, haja vista a facilidade de acesso para recebimento de matéria-prima e escoamento da produção, dotada de boa oferta de comércio e serviços, além de infra-estrutura completa. Além disso, destaca-se o bom padrão construtivo e regular estado de conservação da edificação.

O desempenho do mercado local é normal, o número de ofertas é médio e a demanda é média, esperando-se, assim, uma absorção do imóvel se ofertado pelo valor ora avaliado de médio prazo.

METODOLOGIA AVALIATÓRIA

Foi empregado na presente avaliação o Método Evolutivo definido pela NBR 14.653.

Notas Explicativas

BENS MÓVEIS

METODOLOGIA APLICADA

Foram aplicados na presente avaliação os métodos assim definidos no item 8 da NBR 14653-5-2006:

“Método comparativo direto de dados de mercado: para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros”.

“Métodos de custos... Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação de depreciação”.

NOTA 24 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	535.409
Além da cobertura detalhada acima, em 30/09/2011 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos: 1. Lucros cessantes; 2. Responsabilidade Civil; 3. Transportes; 4. Automóvel (Frota); 5. Vida em Grupo; 6. Seguro Garantia.		

NOTA 25 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 43,0 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 14), e R\$ 11.869 mil em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de desenvolvimento (R\$ 10.871 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 998 mil).

Notas Explicativas**NOTA 26 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES**

Demonstração dos Resultados Abrangentes	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
Lucro Líquido do Exercício	33.083	36.204	33.083	36.204
Outros Resultados Abrangentes				
Ajustes de conversão de controladas no exterior	211	50	211	50
Total de Outros Resultados Abrangentes do Exercício	211	50	211	50
Resultado Abrangente Total do Exercício	33.294	36.254	33.294	36.254
Atribuído a:				
Participação da controladora			33.294	36.254
Participação dos não controladores			0	0

NOTA 27 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora								
Ativos Financeiros	30/09/2011				31/12/2010			
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total
Equivalentes de Caixa	55.382	4.532		59.914	53.379	12.180		65.559
Clientes		186.734		186.734		159.072		159.072
Outras Aplicações								
Total	55.382	191.266		246.648	53.379	171.252		224.631

Consolidado								
Ativos Financeiros	30/09/2011				31/12/2010			
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total
Equivalentes de Caixa	55.383	6.165		61.548	53.481	14.282		67.763
Clientes		186.211		186.211		159.653		159.653
Outras Aplicações								
Total	55.383	192.376		247.759	53.481	173.935		227.416

Notas Explicativas

Controladora				
Passivos Financeiros	30/09/2011		31/12/2010	
	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Fornecedores	54.368	54.368	43.044	43.044
Empréstimos e Financiamentos	340.418	340.418	287.260	287.260
Total	394.786	394.786	330.304	330.304

Consolidado				
Passivos Financeiros	30/09/2011		31/12/2010	
	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Fornecedores	53.187	53.187	42.906	42.906
Empréstimos e Financiamentos	346.161	346.161	294.742	294.742
Total	399.348	399.348	337.648	337.648

NOTA 28 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 30 de setembro de 2010	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	240.642	192.935	433.577
Receita entre Segmentos		(1.422)	(1.422)
Receita de Clientes	240.642	191.513	432.155
Depreciação e Amortização	(14.824)	(2.909)	(17.733)
Ativo Imobilizado e Intangível	273.058	61.541	334.599
Em 30 de setembro de 2011	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	351.546	178.145	529.691
Receita entre Segmentos	-	(4.537)	(4.537)
Receita de Clientes	311.649	213.505	525.154
Depreciação e Amortização	(16.038)	(3.308)	(19.346)
Ativo Imobilizado e Intangível	300.327	69.417	369.744

Notas Explicativas

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	30/09/2011	30/09/2010
América Latina	23%	31%
EUA e Canadá	26%	15%
Europa	50%	53%
Outros	1%	1%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Administradores e Acionistas da
SCHULZ S.A.

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Schulz S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o NBC TG 21 – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o NBC TG 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Avaliação dos investimentos pelo método da equivalência patrimonial

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Schulz S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outro assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos

procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 21 de outubro de 2011.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feito através das notas explicativas.

Declaramos ainda, de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao 3º trimestre de 2011 encerradas em 30 de setembro de 2011, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.